

OS GOVERNADORES DOS ESTADOS DO SUL DO BRASIL APÓS ABERTURA DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO PROSOPOGRÁFICO

THE GOVERNORS OF THE SOUTHERN STATES OF BRAZIL AFTER DEMOCRATIC OPENING: A PROSOPOGRAPHIC STUDY

LOS GOBERNADORES DE LOS ESTADOS DE SUR DE BRASIL TRAS LA APERTURA DEMOCRÁTICA: UN ESTUDIO PROSOPOGRÁFICO

Roberto Flores Schmidt¹
Carlos Alberto Simioni²

Resumo

O objetivo do presente artigo é avaliar as características comuns e as principais diferenças entre os governadores do Sul do Brasil, buscando uma maior compreensão das elites que se alternam no poder executivo estadual. Este estudo propõe-se a contribuir com as futuras pesquisas acerca da história política recente e permite conhecer as condições sociais e políticas que favorecem aos líderes a ascensão ao poder regional. A partir da retomada das eleições democráticas para os governos estaduais, em 1982, o Rio Grande do Sul tem visto uma sucessão de governadores diferentes, sem ocorrer reeleição até 2022. Para compreender esse fenômeno é necessário entender quem são os governadores e qual a elite que proporcionou a ascensão desses políticos. Dessa forma, para obter uma análise mais ampla, faz-se necessário o mesmo levantamento com os outros dois estados do sul do Brasil, Santa Catarina e Paraná, de forma a ter dados de comparação das condições que podem interferir nas reeleições. A prosopografia de Stone é um dos principais referenciais teóricos para este estudo, assim como o trabalho desenvolvido por Lodola na Argentina. Como metodologia, optou-se por utilizar a prosopografia, o que caracteriza este trabalho como um levantamento prosopográfico. Os dados foram coletados, basicamente, no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e no site do Tribunal Superior Eleitoral. A partir da análise dos dados, foi possível entender a atipicidade da eleição de 2018, bem como trazer à luz suposições que permitem explicar a primeira reeleição de um governador gaúcho após a abertura democrática.

Palavras-chave: política e governo; política comparada; governo estadual; elites políticas.

Abstract

This article analyzes the commonalities and key differences among Southern Brazilian governors since the 1982 democratic opening, illuminating the rotating elites in state executive power. This prosopographic study contributes to understanding recent political history by examining the social and political conditions that propel leaders to regional prominence. Notably, Rio Grande do Sul has witnessed a succession of diverse governors, with no re-election until 2022. To unveil this phenomenon, we explore the governors' profiles and the supporting elites across all three southern states – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, and Paraná – thereby facilitating comparative analysis of re-election dynamics. Drawing upon Stone's prosopography and Lodola's Argentinean work, this research primarily collects data from the Getulio Vargas Foundation's Historical-Biographical Dictionary of Brazil and the Superior Electoral Court website. Data analysis sheds light on the atypicality of the 2018 election and provides insights into the first post-opening re-election of a Rio Grande do Sul governor.

Keywords: regional elites, prosopography, political history, state government, Brazil, re-election.

Resumen

¹ Bacharel em Ciência Política e pós-graduado em Comunicação Política e no Setor Público e Comunicação Eleitoral e Marketing Político pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: beto.schmidt@gmail.com

² Graduado em Ciências Sociais, mestre em Sociologia e doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR. Professor dos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: carlos.s@uninter.com

El objetivo del presente artículo es evaluar las características comunes y las principales diferencias entre los gobernadores de Sur de Brasil, buscando una mayor comprensión de las élites que se alternan en el poder ejecutivo estadual. Este estudio se propone a contribuir con las futuras investigaciones sobre la historia política reciente y permite conocer las condiciones sociales y políticas que favorecen a los líderes la ascensión al poder regional. A partir de la reanudación de las elecciones democráticas para los gobiernos estaduais, en 1982, en Rio Grande do Sul se ha visto una sucesión de gobernadores distintos, sin ocurrir reelección hasta 2022. Para comprender ese fenómeno es necesario comprender quiénes son los gobernadores y cuál es la élite que proporcionó la ascensión de esos políticos. De esa forma, para obtener un análisis más amplio, se hace necesario la misma recopilación con los otros dos estados de Sur de Brasil, Santa Catarina y Paraná, de forma a tener datos de comparación de las condiciones que pueden interferir en las reelecciones. La prosopografía de Stone es uno de los principales marcos teóricos para este estudio, así como el trabajo desarrollado por Lodola en Argentina. Como metodología, se optó por utilizar la prosopografía, lo que caracteriza este trabajo como una recopilación prosopográfica. Los datos fueron recogidos, básicamente, en el Diccionario Histórico-Biográfico Brasileño, de la Fundação Getúlio Vargas (FGV), y en la página web del Tribunal Superior Electoral. A partir del análisis de los datos, se pudo comprender la atipicidad de la elección de 2018, así como sacar a la luz suposiciones que permiten explicar la primera reelección de un gobernador gaúcho tras la apertura democrática.

Palabras-clave: política y gobierno; política comparada; gobierno estadual; élites políticas.

1 Introdução

Tendo por base inicial do estudo as biografias dos chefes do executivo dos estados do sul do Brasil, levando em conta o delimitador temporal da retomada das eleições democráticas para os governos estaduais em 1982, o objetivo do presente artigo é entender o que não permitiu a reeleição dos governadores no Rio Grande do Sul e o que foi diferente, permitindo a reeleição de Eduardo Leite em 2022. Cabe lembrar que, até 1998, a reeleição não era possível, mas, mesmo assim, os partidos no poder estadual não conseguiam a manutenção do cargo. Para compreender melhor esse fenômeno, precisamos entender quem são os governadores e compará-los com outros estados onde a reeleição ocorreu. Nesse sentido, foram escolhidos os outros dois estados do Sul do Brasil (Santa Catarina e Paraná), usando o critério da proximidade geográfica e as semelhanças entre suas populações.

Um desafio importante a ser destacado é que os dados biográficos para esse estudo se encontram dispersos e são muito limitados. Uma das intenções desse artigo é condensar a informação, permitindo que, a partir da leitura dos dados, seja possível fazer estudos e análises mais detalhados e profundos do contexto político e de elites desse período (redemocratização brasileira) e desse recorte geográfico (Sul do Brasil).

Antes de mais nada, devemos ter em mente a importância dos governadores estaduais e sua influência na sociedade. De acordo com Maffesoli (1997, p. 54),

[...] pode-se elaborar uma legitimação ou uma racionalização, mas continua em primeiro lugar o fato de guardar para si, para os próximos — a parentela ou o grupo ampliado —, o monopólio do poder e o seu exercício. [...] bom-senso popular, o qual conhece a importância da amizade política, da filiação ideológica e teórica ou simplesmente do «pistolão» na relação com o mundo institucional.

Conforme aponta Stuart Mill (2000), a distribuição de riquezas é exclusivamente uma questão de instituições humanas. No âmbito dos estados, quem tem o poder de distribuir a riqueza é o governador, podendo, inclusive, com esse investimento, tentar preservar seu eleitorado através de benefícios e clientelismos. Dessa forma, o cargo de governador é bastante desejado. As elites podem se alternar no poder, movimentando, assim, toda uma rede de influências derivadas do poder emanado do executivo estadual e suas influências nas demais esferas da sociedade.

Também é importante inserir esse artigo na produção atual brasileira de estudos de elite. Segundo Perissinotto, Costa e Massimo (2018, p. 219),

1) os trabalhos que se dedicam sobre o perfil social das bancadas parlamentares dos congressistas brasileiros e a tese da popularização; e 2) os estudos que dialogam criticamente com essa tese da popularização e os argumentos que sugerem o processo de profissionalização da classe política brasileira, processo ainda em aberto.

O presente artigo dedica-se, portanto, ao perfil social e à carreira política dos governadores do sul do Brasil. No mesmo sentido, seguindo a proposta de Germán Lodola (2017), espera-se que o presente estudo contribua para que seja possível compreender as condições sociais que favorecem aos políticos a ascensão ao poder regional.

O artigo visa demonstrar diferenças e semelhanças entre o perfil social e a carreira política dos governadores, buscando entender, nesse comparativo, se há e qual é o denominador comum que os une. Nas considerações finais, faremos uma análise comparando os três estados e demonstrando características que os unem e as idiosincrasias de alguns momentos eleitorais do Sul do Brasil.

2 Metodologia

O primeiro ponto importante é definir o que se entende por elite política. Para esse estudo, seguiremos a definição de Wright Mills (1981, p. 12):

A elite do poder é composta de homens cuja posição lhes permite transcender o ambiente comum dos homens comuns, e tomar decisões de grandes conseqüências. [...] A elite do poder não é de governantes solitários. Conselheiros e consultores, porta-vozes e promotores de opinião são, freqüentemente, os capitães de seus pensamentos e decisões superiores.

Ou seja, nosso objeto de estudo são os governadores, mas também o grupo que lhes permite ocupar o poder do governo local. A estratégia de análise passa por apresentar as

biografias dos governadores que se sucederam na história política do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná depois da abertura democrática de 1982. De um ponto de vista prosopográfico, seguimos a abordagem de Stone (2011, p. 115):

A prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes [...] Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas.

Sendo assim, podemos dizer que este trabalho metodologicamente orienta-se por ser de cunho prosopográfico de escola elitista. Ainda segundo Stone (2011, p. 116), “[...] na escola elitista preocupam-se com a dinâmica de pequenos grupos ou com a interação, em termos de família, casamento e laços econômicos, de um número restrito de indivíduos”.

Inicialmente, a coleta de dados foi realizada no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro da FGV. Nesse site (FGV, 2024) foram consultadas as biografias dos governadores. Também foi consultado o site do Tribunal Superior Eleitoral, o site dos Governos, dos partidos e da Câmara Federal para as biografias mais atualizadas de alguns governadores. Para essa pesquisa, o critério escolhido foi o perfil social (local de nascimento, data de nascimento, escolaridade, formação — no caso de curso superior — e ocupação) e a carreira política (localismo da carreira política, data do primeiro cargo público, partidos políticos e cargos públicos ocupados).

Assim, esse é o fio terra por onde esse artigo percorrerá, mas observa-se que, também devemos ter em mente um fio elástico, conforme descreve Zanella (2013, p. 73), que

[...] comporta perguntas relativamente compreensíveis para o leitor, porém que podem encaminhar para direções tão díspares que exigem do pesquisador uma vigilância constante sobre suas próprias escolhas e muitas mais palavras para possibilitar a um outro compreender suas inquietações.

Dada a quantidade de dados coletados, as interpretações podem de alguma forma abrir o leque de análise, por vezes saindo um pouco do previsto, mas somente com o propósito de deixar claros os assuntos tratados. Tangenciando essa análise, faz-se necessário ressaltar que seguiremos uma medida temporal, dado que as eleições ocorrem a cada quatro anos e somente estão neste estudo os governadores eleitos, excluindo os seus vices, que em determinados momentos assumiram o cargo por herança e não por eleição. Ressalto aqui o comentário de Kellstedt e Whitten (2015, p. 52): “[...] as medidas para nossa variável dependente serão de um

dos tipos: temporal ou transversal. Na medida temporal, a dimensão espacial é a mesma para todos os casos e a variável dependente assume o valor de unidades temporais”.

Dessa forma, a medida variável dependente temporal seria o encadeamento de eleições a cada quatro anos e as medidas transversais seriam os perfis sociais e a carreira política dos sujeitos estudados. Analisando a atuação dos governadores e seu espectro político, optou-se pelo critério de Jorge, Faria e Silva (2020, p. 18-20):

Em suma, o critério para se identificar partidos políticos de direita consiste em encontrar, no programa de governo do candidato, soluções para problemas políticos que, por um lado, priorizam a defesa das chamadas liberdades negativas, a conservação do status quo, o estímulo ao sistema capitalista e a preservação da moral cristã. [...] Portanto, o critério para se identificar partidos políticos de esquerda consiste em observar, no programa de governo do candidato, soluções para problemas políticos que, por um lado, priorizem a defesa da democracia e da soberania, o apelo às negociações diplomáticas e ao multilateralismo, o estímulo à intervenção do Estado e a defesa da classe trabalhadora.

Com relação ao centro, remete-se novamente ao critério de Jorge, Faria e Silva (2020, p. 16): “ao distinguir entre esquerda e direita, não estamos excluindo a possibilidade de um partido político ocupar uma posição intermediária entre um polo e outro, que denominamos geralmente de *centro*”.

3 Dados e análise

3.1 Rio Grande do Sul

3.1.1 Perfil social

A primeira observação que fazemos ao olhar para a tabela 1 é que o eleitor gaúcho tem predominantemente preferência por homens para dirigir o poder executivo. Só tivemos uma mulher eleita governadora. O segundo resultado que podemos observar é a diversidade de locais de nascimento. Temos governadores de diversas regiões do estado, com exceção de Yeda Crusius, que nasceu em São Paulo capital e fez sua carreira em Porto Alegre. Com relação à idade que os governadores tinham quando eleitos, podemos afirmar que a média é de 54 anos. Todos têm ensino superior, sendo que a formação mais comum é na área do Direito, com seis governadores. Depois temos um jornalista, um bancário, uma economista e um filósofo. Com relação às suas ocupações iniciais, cinco só trabalharam com política e os outros cinco tiveram carreiras que os projetaram para a política. Dois foram comentaristas para a emissora de TV local, RBS TV (Antonio Brito e Crusius), um foi ex-jogador de futebol (Jair Soares), um foi

presidente do Sindicato dos Bancários (Olívio Dutra) e um foi professor de cursinho pré-vestibular (Rigotto). A grande maioria teve um tipo de carreira que os permitia ser conhecidos pelo estado e, em alguns casos, pelo país todo.

Tabela 1: Perfil social dos governadores do Rio Grande do Sul

Nome	Local nasc.	Data nasc.	Escolaridade	Formação	Ocupação
Jair Soares	Porto Alegre	26/11/1933	Superior	Odontologia e Direito	Jogador de futebol
Pedro Simon	Caxias do Sul	31/01/1930	Superior	Direito	Político
Alceu Collares	Bagé	12/09/1927	Superior	Direito	Político
Antonio Britto	Santana do Livramento	01/07/1952	Superior	Jornalista	Comentarista da RBS TV
Olívio Dutra	São Luiz Gonzaga	10/06/1941	Superior	Letras	Bancário
Germano Rigotto	Caxias do Sul	24/09/1949	Superior	Odontologia e Direito	Professor de cursinho
Yeda Crusius	São Paulo	26/07/1944	Superior	Economia	Comentarista da RBS TV
Tarso Genro	São Borja	06/06/1947	Superior	Direito	Político
Ivo Sartori	Farroupilha	25/02/1948	Superior	Filosofia	Político
Eduardo Leite	Pelotas	10/03/1985	Superior	Direito	Político
Eduardo Leite	Pelotas	10/03/1985	Superior	Direito	Político

Fonte: FGV, 2024; Governador, 2024; TSE, 2024.

3.1.2 Carreira política

Analisando a tabela 2, podemos observar que o local de nascimento não é o mesmo onde os governadores fizeram sua história política. Muitos naturalizaram-se em Porto Alegre e lá iniciaram sua carreira política. É o caso de Alceu Collares, Brito, Dutra, Crusius e Tarso Genro. O primeiro cargo público de seis governadores foi o de vereador, depois temos um deputado federal, um vice-prefeito, uma ministra e um porta-voz da Presidência da República.

Somente dois governadores são provenientes de famílias envolvidas com política — Jair Soares e Eduardo Leite. Já os outros entraram na carreira política por interesses próprios e nenhum dos governadores deixou herdeiro político eleito governador até o momento.

Do ponto de vista partidário, podemos observar que somente um governador trocou de partido político após a abertura democrática de 1979: Tarso Genro saiu do PMDB e foi para o PT em 1988. Foram quatro governadores do PMDB/MDB, dois do PSDB, dois do PT, um do PDT e um do PDS. Com exceção do atual governador, Eduardo Leite, todos os anteriores foram deputados estaduais ou federais. Quatro foram prefeitos e cinco ministros. Desde que foi

instituído o segundo turno, somente Tarso Genro se elegeu em primeiro turno. Todas as outras votações tiveram segundo turno.

No espectro político, podemos resumir que Soares (PDS) é de direita, Simon (PMDB) de centro, Collares (PDT) de esquerda, Britto (PMDB) de centro, Olívio (PT) de esquerda, Rigotto (PMDB) de centro, Yeda (PSDB) de centro, Tarso (PT) de esquerda, Sartori (MDB) de centro e Leite (PSDB) de centro. Logo, um de direita, seis de centro e três de esquerda. Na transição entre Rigotto e Crusius, o posicionamento político se manteve ao centro, nas outras transições foram alternados.

Podemos, a partir da análise pesquisada, supor que os governadores do Rio Grande do Sul seguem um perfil: homens, na faixa de 54 anos, com curso superior, com cargos anteriores que lhes garantiram boa visibilidade e lideranças partidárias. Não tivemos, no caso do Rio Grande do Sul, nenhum governador sem experiência política. O posicionamento político médio, tende ao centro, já que tanto os políticos de esquerda como os de direita podem ser considerados moderados em seus posicionamentos.

Tabela 2: Carreira política dos governadores do Rio Grande do Sul

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partido pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
Jair Soares	Porto Alegre	Sim	Deputado Federal	1978	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Chefe de gabinete da presidência da Assembleia • Diretor-presidente do Dep. Estadual de Compras • Secretário de Administração • Secretário de Saúde • Deputado Federal • Ministro da Previdência e Assistência Social
Pedro Simon	Caxias do Sul	Não	Vereador	1960	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Deputado Estadual • Senador • Ministro da Agricultura
Alceu Collares	Porto Alegre	Não	Vereador	1962	PDT	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Deputado Federal • Prefeito de Porto Alegre
Antonio Britto	Porto Alegre	Não	Sec. de impr. do presidente	1985	PMDB	<ul style="list-style-type: none"> • Secretário de Imprensa do Presidente da República • Deputado Federal • Ministro da Previdência
Olívio Dutra	Porto Alegre	Não	Deputado Federal	1987	PT	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Federal • Presidente nacional do PT • Prefeito
Germano Rigotto	Caxias do Sul	Não	Vereador	1976	PMDB	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Deputado Estadual • Deputado Federal

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partido pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
Yeda Crusius	Porto Alegre	Não	Minis. da Sec. de Plan., Orç.	1993	PSDB	<ul style="list-style-type: none"> • Ministra do Planejamento • Deputada Federal
Tarso Genro	Santa Maria	Não	Vereador	1966	PMDB / PT	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeito de Porto Alegre • Secretário Esp. do Cons. de Desenvol. Econ. e Social • Ministro da Educação • Presidente nacional do PT • Ministro das Relações Institucionais • Ministro da Justiça
Ivo Sartori	Caxias do Sul	Não	Vereador	1976	PMDB	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Deputado Estadual • Secretário de Trabalho, Ação Social e Comunitária • Deputado Federal • Prefeito de Caxias do Sul
Eduardo Leite	Pelotas	Sim	Vereador	2008	PSDB	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Prefeito de Pelotas
Eduardo Leite	Pelotas	Sim	Vereador	2008	PSDB	<ul style="list-style-type: none"> • Vereador • Prefeito de Pelotas • Governador

Fontes: FGV, 2024; Governador, 2024.

3.2 Santa Catarina

3.2.1 Perfil social

A primeira observação importante da tabela 3 é que dos dez mandatos que compreendem esse período, três governadores conseguiram se reeleger. Percebe-se que o eleitor catarinense tem uma clara preferência por homens para o executivo, pois nenhuma mulher foi eleita para o cargo. Observa-se uma predominância de governadores nascidos em Florianópolis (três). Também há um nascido em Blumenau e outro em Lages, que completam com dois de fora do estado, Vilson Kleinübing, gaúcho, e Paulo Afonso Vieira, piauiense. A vida pública de todos os governadores foi desenvolvida em Florianópolis. Com relação à idade que os governadores tinham quando eleitos, podemos afirmar que a média é de 51 anos. Somente um não tem ensino superior, o atual, Carlos Moisés. A formação mais comum é na área do Direito, com quatro governadores. Depois, temos um administrador e um engenheiro. Com relação às suas ocupações iniciais, quatro só trabalharam com política, e os demais foram militar, engenheiro, bombeiro e diretor do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC).

Tabela 3: Perfil social dos governadores de Santa Catarina

Nome	Local nasc.	Data nasc.	Escolaridade	Formação	Ocupação
Esperidião Amin	Florianópolis	21/12/1947	Superior	Direito	Político
Pedro Ivo Campos	Florianópolis	12/10/1930	Superior	Administração	Militar
Vilson Kleinübing	Montenegro/RS	09/09/1944	Superior	Engenharia Mecânica	Engenheiro mecânico
Paulo Afonso Vieira	Teresina/PI	10/05/1958	Superior	Direito / Ciências Políticas	Político
Esperidião Amin	Florianópolis	21/12/1947	Superior	Direito	Político
Luiz Henrique da Silveira	Blumenau	25/02/1940	Superior	Direito	Político
Luiz Henrique da Silveira	Blumenau	25/02/1940	Superior	Direito	Político
Raimundo Colombo	Lages	28/02/1955	Superior incompleto	-	Político
Raimundo Colombo	Lages	28/02/1955	Superior incompleto	-	Político
Carlos Moisés	Florianópolis	17/08/1967	Superior	Direito	Bombeiro
Jorginho Mello	Ibicaré	15/06/1956	Superior	Direito	Diretor do BESC

Fontes: Carlos, 2023; FGV, 2024; Jorginho, 2024.

3.2.2 Carreira política

Analisando a tabela 4, podemos observar que o local de nascimento não é definidor no localismo político onde os governadores fizeram sua história política. O primeiro cargo público de cinco governadores foi o de deputado estadual, depois temos um suplente de deputado estadual, um diretor administrativo, um secretário de estado e um Coordenador Regional de Defesa Civil – SDC.

Do ponto de vista partidário, podemos observar que três governadores trocaram de partido político, mas não saíram do espectro ideológico. São eles: Vilson Kleinübing, que trocou o PDS pelo PFL, Raimundo Colombo, que trocou o PDS pelo DEM, e Jorginho Mello que começou no PL, trocou pelo PSDB, depois pelo PR e voltou ao PL. Aconteceu uma alternância no poder entre PDS e MDB em quatro mandatos, quando o MDB de Luiz Henrique da Silveira emplacou a primeira reeleição direta — Espiridião Amin já havia sido reeleito, mas três mandatos após o primeiro —, e o DEM repetiu com Raimundo Colombo dois mandatos seguidos. Foram quatro mandatos do PMDB/MDB, dois do PDS, dois do DEM, um do PFL e

um do Republicanos. Com exceção de Carlos Moisés, todos os anteriores foram deputados estaduais ou federais. Cinco foram prefeitos. Somente um é de família ligada à política.

Analisando a atuação dos governadores e seu espectro político, podemos resumir e considerar que Esperidião Amin (PDS) é de direita, Pedro Ivo Campos (PMDB) de centro, Wilson Kleinübing (PFL) de direita, Paulo Afonso Vieira (PMDB) de centro, Luiz Henrique da Silveira (PMDB) de centro, Raimundo Colombo (DEM) de centro, Carlos Moisés (PSL) de direita e Jorginho Mello (PL) de direita. Nenhum político de esquerda governou Santa Catarina.

Resumidamente, o perfil dos governadores de Santa Catarina é: homens, na faixa de 51 anos, com curso superior, com cargos anteriores que lhes garantiram boa visibilidade, lideranças partidárias e com posicionamento político de centro ou direita. Aqui tivemos um único político, Carlos Moisés, que não tinha experiência política anterior ao cargo.

Tabela 4: Carreira política dos governadores de Santa Catarina

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partidos pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
Esperidião Amin	Florianópolis	Não	Diretor de Admin. da Secretaria de Educação e Cultura	1969	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de admin. da Secretaria de Educação e Cultura • Chefe de gabinete da Secretaria de Educação e Cultura • Secretário de Educação e Cultura • Prefeito de Florianópolis • Deputado Federal • Secretário de Transportes e Obras
Pedro Ivo Campos	Florianópolis	Não	Deputado estadual	1966	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Coronel • Deputado Estadual • Deputado Federal • Prefeito de Joinville • Deputado Federal • Presidente da Telesc
Vilson Kleinübing	Blumenau	Sim	Deputado federal	1982	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Analista de sistemas da Celesc • Diretor administrativo da Celesc • Presidente do Conselho da Susesu • Diretor de Distribuição da Celesc • Deputado Federal • Prefeito de Blumenau
Paulo Afonso Vieira	Florianópolis	Sim	Deputado estadual	1986	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscal de tributos da Prefeitura Municipal de Florianópolis • Deputado Estadual • Secretário da Fazenda • Presidente do Diretório regional do PMDB
Esperidião Amin	Florianópolis	Não	Diretor de Admin. da Secretaria de Educação e Cultura	1969	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de admin. da Secretaria de Educação e Cultura • Chefe de gabinete da Secretaria de Educação e Cultura • Secretário de Educação e Cultura • Prefeito de Florianópolis • Deputado Federal • Secretário de Transportes e Obras

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partidos pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
						<ul style="list-style-type: none"> • Governador
Luiz Henrique da Silveira	Joinville	Não	Suplente Deputado estadual	1970	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Federal • Ministro da Ciência e Tecnologia • Deputado Federal • Deputado Federal • Prefeito de Joinville • Prefeito de Joinville
Luiz Henrique da Silveira	Joinville	Não	Suplente Deputado estadual	1970	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Federal • Ministro da Ciência e Tecnologia • Deputado Federal • Deputado Federal • Prefeito de Joinville • Prefeito de Joinville • Governador
Raimundo Colombo	Lages	Não	Secretário de Desen.So.do Estado de Santa Catarina	1982	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da Companhia de Água e Saneamento • Deputado Federal • Deputado Federal • Prefeito de Lages • Prefeito de Lages • Senador
Raimundo Colombo	Lages	Não	Secretário de Desen.So.do Estado de Santa Catarina	1982	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da Companhia de Água e Saneamento • Deputado Federal • Deputado Federal • Prefeito de Lages • Prefeito de Lages • Senador • Governador
Carlos Moisés	Florianópolis	Não	Coord. Regional de Defesa Civil – SDC	2008	PSL	<ul style="list-style-type: none"> • Oficial Bombeiro em Florianópolis • Subcoman. do Corpo de Bombeiros Militar - Criciúma • Instrutor de Cursos de Formação de Bombeiros • Comandante do Corpo de Bombeiros Militar em Tubarão • Coordenador Regional de Defesa Civil – SDC • Assessor Bombeiro Militar na Sec. de Just. e Cidadania
Jorginho Mello	Ibicaré	Não	Vereador	1976	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Estadual • Deputado Estadual • Deputado Estadual • Deputado Federal • Deputado Federal • Senador

Fontes: Carlos, 2023; FGV, 2024; Jorginho, 2024.

3.3 Paraná

3.3.1 Perfil social

O que mais chama a atenção na tabela 5 é a quantidade de governadores com múltiplos mandatos. É o caso de Roberto Requião, com três mandatos, Jaime Lerner, com dois mandatos, Beto Richa, também com dois, e Ratinho Junior com mais dois. Só entre esses três governadores são 36 anos de governo. O eleitor paranaense até agora não elegeu nenhuma mulher, mas uma vice já governou o estado, caso de Cida Borghetti. Dos seis governadores eleitos, dois são de Curitiba, um de Londrina e um de Jandaia do Sul. Os outros dois são de fora do Paraná. Com relação à idade que os governadores tinham quando eleitos, podemos afirmar que a média é de 51 anos. Todos os governadores têm nível superior e a formação é bastante dispersa. Temos um dentista, um historiador, um advogado, um arquiteto, um engenheiro e um comunicador.

Tabela 5: Perfil social dos governadores do Paraná

Nome	Local nasc.	Data nasc.	Escolaridade	Formação	Ocupação
José Richa	São Fidélis (RJ)	11/09/1934	Superior	Odontologia	Político
Álvaro Dias	Quatá (SP)	07/12/1944	Superior	Historiador	Locutor e redator de radioteatro
Roberto Requião	Curitiba	05/03/1941	Superior	Jornalismo e Direito	Advogado
Jaime Lerner	Curitiba	17/12/1937	Superior	Arquitetura e Plan. Urbano	Arquiteto
Jaime Lerner	Curitiba	17/12/1937	Superior	Arquitetura e Plan. Urbano	Arquiteto
Roberto Requião	Curitiba	05/03/1941	Superior	Jornalismo e Direito	Advogado
Roberto Requião	Curitiba	05/03/1941	Superior	Jornalismo e Direito	Advogado
Beto Richa	Londrina	29/07/1965	Superior	Engenharia Civil	Engenheiro civil
Beto Richa	Londrina	29/07/1965	Superior	Engenharia Civil	Engenheiro civil
Ratinho Júnior	Jandaia do Sul	19/04/1981	Superior	Marketing e propaganda	Locutor e administrador
Ratinho Júnior	Jandaia do Sul	19/04/1981	Superior	Marketing e propaganda	Locutor e administrador

Fonte: FGV, 2024.

3.3.2 Carreira política

Em relação à tabela 6, percebemos uma concentração política na capital Curitiba. O primeiro cargo público de dois governadores foi o de vereador, há dois que foram deputados estaduais, um, prefeito, e o outro, oficial de gabinete do governo do Paraná.

Do ponto de vista partidário, dois governadores trocaram de partido político, saindo um do PSB para o PSD e outro trocando o PDS pelo PDT, mudando o espectro ideológico. Foram cinco mandatos do MDB/PMDB, dois do PDT, dois do PSDB e dois do PSD. Três dos seis governadores foram prefeitos de Curitiba (Requião, Lerner e Richa), um foi prefeito de Londrina (José Richa) e três senadores. Três governadores vêm de família ligada à política. O espectro político desses governadores pode ser resumido como: José Richa, Álvaro Dias, Jaime Lerner, Beto Richa e Ratinho Junior como centro; Roberto Requião como centro-esquerda.

O perfil dos governadores do Paraná é: homens, na faixa de 51 anos, com curso superior, com cargos anteriores que lhes garantiram boa visibilidade, lideranças partidárias e com posicionamento político de centro. Nenhum governador sem experiência política prévia, e somente dois que não tiveram legado político familiar. Destaque para a família Requião, que possui várias gerações de políticos no seu histórico.

Tabela 6: Carreira política dos governadores do Paraná

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partidos pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
José Richa	Londrina	Não	Oficial de gabinete do governo do Paraná	1961	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Oficial de gabinete do governo do Paraná • Chefe do gabinete da Secretaria do Interior e Justiça • Deputado Federal • Deputado Federal • Prefeito de Londrina • Senador
Álvaro Dias	Curitiba	Não	Vereador	1968	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Locutor e redator de radioteatro • Vereador • Deputado Estadual • Deputado Federal • Deputado Federal • Senador
Roberto Requião	Curitiba	Sim	Deputado Estadual	1982	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Advogado trabalhista em São Paulo e em Curitiba • Administrador das propriedades da família • Advogado em sind. e ass. de moradores de Curitiba • Deputado Estadual • Prefeito de Curitiba • Secr. estadual de Meio Amb. e Desenvol. Urbano
Jaime Lerner	Curitiba	Não	Prefeito de Curitiba	1971	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Prof. de Plan. Urbano no Dep. de Arq. e Urb. • Presidente do Instituto dos Arquitetos do Paraná • Prefeito de Curitiba • Prefeito de Curitiba

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partidos pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
						<ul style="list-style-type: none"> • Coord. Est. de Trans. e Ass. para Questões Metrop. (RJ) • Prefeito de Curitiba
Jaime Lerner	Curitiba	Não	Prefeito de Curitiba	1971	PDS	<ul style="list-style-type: none"> • Prof. de Plan. Urbano no Dep. de Arq. e Urb. • Presidente do Instituto dos Arquitetos do Paraná • Prefeito de Curitiba • Prefeito de Curitiba • Coord. Est. de Trans. e Ass. para Questões Metrop. (RJ) • Prefeito de Curitiba
Roberto Requião	Curitiba	Sim	Deputado Estadual	1982	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Advogado em sind. e ass. de moradores de Curitiba • Deputado Estadual • Prefeito de Curitiba • Secretário de Meio Amb. e Desenvol. Urbano • Governador • Senador
Roberto Requião	Curitiba	Sim	Deputado Estadual	1982	MDB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Estadual • Prefeito de Curitiba • Secretário de Meio Amb. e Desenvol. Urbano • Governador • Senador • Governador
Beto Richa	Curitiba	Sim	Vereador	1994	PSDB	<ul style="list-style-type: none"> • Engenheiro civil • Deputado Estadual • Deputado Estadual • Secretário de Obras Públicas da Prefeitura de Curitiba e Vice-prefeito • Prefeito de Curitiba • Prefeito de Curitiba
Beto Richa	Curitiba	Sim	Vereador	1994	PSDB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Estadual • Deputado Estadual • Secretário de Obras Públicas da Prefeitura de Curitiba e Vice-prefeito • Prefeito de Curitiba • Prefeito de Curitiba • Governador
Ratinho Júnior	Curitiba	Sim	Deputado Estadual	2002	PSB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Estadual • Deputado Federal • Deputado Federal • Secretário de Desenvolvimento Urbano • Deputado Estadual • Secretário de Desenvolvimento Urbano

Nome	Localismo	Família política	1º cargo público	1º car. púb.	Partidos pós-1979	Cargos ocupados antes de se eleger governador
Ratinho Júnior	Curitiba	Sim	Deputado Estadual	2002	PSB	<ul style="list-style-type: none"> • Deputado Federal • Deputado Federal • Secretário de Desenvolvimento Urbano • Deputado Estadual • Secretário de Desenvolvimento Urbano • Governador

Fonte: FGV, 2024.

4 Dados e análise

Comparando os vinte e quatro governadores dos três estados percebe-se alguns pontos interessantes: a participação feminina é resumida a uma única governadora, representando 4%, e 78% dos governadores eleitos não trocaram de partido, garantindo uma carreira política coerente a um só partido, de forma a se tornar uma liderança partidária. Parece ser muito importante ter um cargo que garanta a projeção dos seus posicionamentos; de preferência ter curso superior (especialmente na área do direito); ter um histórico político com passagens por cargos federais pode ser igualmente importante. Através dessa breve análise do perfil dos 24 governadores dos últimos 40 anos, podemos refletir acerca de tendência dos(as) eleitores(as) de escolher representantes homens, brancos, derivados de áreas tradicionais de estudo, bem-sucedidos profissionalmente e com liderança política comprovada.

5 Considerações finais

Em comparação com outros estados e considerando as diferenças entre os dez governadores gaúchos, percebe-se uma uniformidade de perfil dos governadores. No perfil político temos governadores de direita, de centro e de esquerda, não aparentando ter qualquer influência em uma possível reeleição. No seu perfil social, a única pista é que nos estados em que os governadores são filhos de políticos a reeleição acontece com mais frequência, cabendo um estudo mais aprofundado com outros estados em que a política familiar também ocorresse para aprofundar o tema.

Dos governadores eleitos em 2018, todos os governadores dos três estados estudados concorreram à reeleição em 2022. No Paraná, Ratinho Junior ganhou no primeiro turno, Carlos Moisés em Santa Catarina não foi ao segundo turno e Eduardo Leite precisou do segundo turno para, finalmente, reeleger um governador no Rio Grande do Sul pós-redemocratização. Em Santa Catarina, o perfil do postulante não estava alinhado com o histórico local. Carlos Moisés

era bombeiro, não tinha uma carreira política e era mais jovem quando eleito; pode-se dizer que era um estranho ao universo político e, possivelmente, sua eleição veio de reboque no fenômeno bolsonarista. No Paraná, Ratinho Junior tem o perfil alinhado com o histórico local e usou isso para se reeleger. Eduardo Leite demonstrou sua projeção nacional com a sua tentativa de ser candidato à presidente e, dessa forma, acabou se alinhando ao perfil dos governadores anteriores a ele no cargo.

A eleição de 2018 parece ter sido uma eleição atípica, com o efeito Bolsonaro influenciando os resultados locais. Todos os três governadores se elegeram com apoio de Bolsonaro. Em 2022, os governadores que tentaram a reeleição e obtiveram sucesso foram os que não nacionalizaram o pleito e se adequaram, mesmo de forma empírica, ao perfil médio traçado acima. Fica a impressão de que a eleição de 2018 foi atípica e que precisa ser estudada de forma mais aprofundada, e que, em 2022, o perfil dos governadores eleitos voltou ao estado anterior à 2018.

O presente artigo nos permite antever a importância da ampliação do estudo, tanto no espaço geográfico (comparativo com os demais estados brasileiros e mesmo com nossos vizinhos Uruguai e Argentina — onde já existe um estudo de Germán Lodola que poderia ser atualizado para um comparativo) quanto no espaço temporal (desde o início da República até os dias atuais). Espera-se que esse artigo possa ser uma boa fonte para análises futuras dos governadores subnacionais na América Latina.

Referências

CARLOS Moisés. **Republicanos 10**, 2023. Disponível em:

https://republicanos10.org.br/quem_e_quem/carlos-moises/. Acesso em: 9 jan. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 9 jan. 2024.

GOVERNADOR. Eduardo Leite. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, 2024.

Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/governador>. Acesso em: 9 jan. 2024.

JORGE, V. L.; FARIA, A. M. T.; SILVA, M. G. Posicionamento dos partidos políticos

brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 33, e227686, p. 1-44, set./dez. 2020. DOI:

[doi.org/10.1590/0103-3352.2020.33.227686](https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/XNBnwhWwbSsMPFrj4zmHQsG/?format=pdf&lang=pt). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/XNBnwhWwbSsMPFrj4zmHQsG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

JORGINHO Mello. **Memória Política de Santa Catarina**, 2024. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/514-Jorginho_Mello.

Acesso em: 9 jan. 2024.

KELLSTEDT, P.M; WHITTEN, G.D. **Fundamentos da pesquisa em ciência política**. Trad. Lorena G. Barberia, Patrick Silva e Gilmar Masiero. São Paulo: Blucher, 2015.

LODOLA, G. Reclutamiento político y orígenes sociales de los gobernadores argentinos. *In*: MAURO, S.; ROZAS, V. O. de; NARVAJA, M. P. V. (org.). **Política subnacional en Argentina**: enfoques y problemas. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Sociales, 2016. p. 123-142. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Argentina/ceap/20170405023837/PoliticaSubnacional.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MAFFESOLI, M. **A transfiguração do político**: a tribalização do mundo. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1997.

JORGINHO Mello. Biografia. **Câmara dos Deputados**, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160509/biografia>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MILL, J. S. **Utilitarismo**. Trad. Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 2000.

MILLS, C.W. **A elite do poder**. Trad. . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PERISSINOTTO, R. M; COSTA, L. D; MASSIMO, L. **As elites políticas**: questões de teoria e método. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

STONE, Lawrence. Prosopografia. Trad. Gustavo Biscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/khxZXHsx498bxmNtg63Hzgy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/>. Acesso em: 6 out. 2022.

ZANELLA, A. V. **Perguntar, registrar, escrever**: inquietações metodológicas. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2013.